



# leia

boletim informativo do Siresp

nº 355

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 18 de Maio de 2009 • Ano 4

## Cadeia Produtiva

### **BNDES aponta potencial da petroquímica brasileira**

A descoberta de petróleo na área de pré-sal, gerando perspectiva de abundância de matérias-primas, e a manutenção do programa de investimentos em refino, inclusive a construção do Comperj, com investimentos estimados em US\$ 8,4 bilhões, abre "perspectivas auspiciosas" para a inserção da petroquímica brasileira no cenário internacional. Esta é uma das conclusões do estudo "Desafios da Petroquímica Brasileiras no Cenário Global", que está sendo publicado na próxima edição da revista "BNDES Setorial", elaborado pela economista Valéria Desgado Bastos, do Departamento de Indústria Química do banco estatal. Informou o Valor Econômico.

### **Balanço Unipar**

A Unipar, um dos principais grupos do setor químico e petroquímico brasileiro, registrou no 1º trimestre de 2009 uma receita líquida de R\$ 1,08 bilhão, sensivelmente acima do valor registrado no mesmo período do ano passado, de R\$ 678 milhões, em razão, sobretudo da constituição da Quattor Participações, em junho do ano passado, e seus efeitos de consolidação contábil. Com relação ao resultado líquido, a empresa apurou um prejuízo de R\$ 75,5 milhões, contrapondo-se ao lucro de R\$ 56,5 milhões auferido no 1º trimestre de 2008. "A receita líquida cresceu expressivos 59% quando comparamos o 1º trimestre de 2008 com o de 2009 porque o resultado da Unipar, a partir de junho, passou a considerar a consolidação de 100% das empresas integrantes da Quattor Participações. Se compararmos com a performance do 4º trimestre do ano passado, quando os efeitos de consolidação já estavam incorporados, podemos dizer que a receita líquida se manteve estável, mesmo em um cenário econômico e de preços do setor extremamente adversos", explica José Octávio Vianello de Mello, vice-presidente e relações com investidores da Unipar. Informou a assessoria de imprensa da empresa.

## Negócios para o Plástico

### **Marca própria**

A percepção do consumidor em relação à qualidade e ao preço dos produtos de marca própria melhorou bastante no último ano, segundo uma pesquisa da LatinPanel, feita em parceria com a Associação Brasileira de Marcas Próprias e Terceirização (Abmapro). O percentual de pessoas que considera a qualidade desses artigos boa ou muito boa passou de 31% em 2008 para 36% este ano. Em relação ao preço, a aprovação ainda é alta, apesar de ser menor que a do ano passado. Em 2008, 67,3% consideravam os preços bons ou muito bons. Este ano, o número de pessoas nesse conjunto caiu para 63,2%. Com reflexos da crise financeira, também é notável a intensificação de um movimento de "volta ao lar" do consumidor brasileiro, afirma Ana Claudia Fioratti, diretora geral da LatinPanel Brasil. Os brasileiros de todas as classes consumiram mais bens não duráveis em 2008, independentemente da crise financeira que se acirrou no final do ano passado. De março de 2008 a fevereiro de 2009 o volume de compras destes bens aumentou 2,6% frente a igual intervalo do ano anterior, sendo este o terceiro maior aumento dentre onze mercados pesquisados pela LatinPanel na América Latina, Europa e Ásia. De acordo com o estudo, as famílias brasileiras aumentaram em 9% o volume de compras das cestas de alimentos, bebidas, higiene pessoal e de produtos de limpeza no primeiro trimestre deste ano, frente aos três primeiros meses de 2008. "Desde 2004 verificamos que o consumo de alimentos e bebidas fora do domicílio aumentava mais do que o consumo destes dentro do lar, mas agora a relação se inverteu", explica Ana Claudia. As famílias brasileiras aumentaram em 14% os gastos com bebidas e alimentação nos domicílios, nos últimos 12 meses encerrados em março deste ano, enquanto as despesas para consumo fora do lar subiram 10% em igual intervalo. Informaram Valor Econômico e Gazeta Mercantil.

### **Videolar reprograma investimentos**

Investimento originalmente previsto para este ano, a Videolar reprograma para o primeiro semestre de 2010, a sua estreia como produtora de filmes de polipropileno biorientado (BOPP). A informação é de Cláudio Rocha, gerente da divisão de resinas plásticas da empresa. A Videolar terá pela frente uma disputa de intensidade inédita, nesse reduto de flexíveis no país. Além das concorrentes locais Polo, Valgroup e a líder Vitopel, o mercado do Brasil é assediado, especialmente, pelas duas unidades implantadas, na Argentina, pela Sigdopack, que também produz BOPP no Chile, e pela OPP Film, com fábricas no Peru e Equador. Informou a Plástico em Revista.

## Movimentos da Indústria

### **Perdigão e Sadia superam entraves para criar a Brasil Foods**

Depois de meses de suspense e várias reviravoltas, os principais acionistas de Sadia e Perdigão resolveram ontem (17) as últimas pendências técnicas para a união das duas companhias. Executivos de bancos e advogados que representam os acionistas passaram o fim de semana discutindo como resolver as questões que faltavam para a assinatura do contrato. Segundo uma fonte ligada às negociações, há 99% de chances de a fusão ser anunciada hoje (18). A Perdigão e a Sadia são grandes consumidoras de plásticos para embalar seus produtos. Com a união, a nova empresa será a número um do mundo em processamento de carnes de frango. Populares e respeitadas pelo consumidor brasileiro as marcas Sadia e Perdigão serão mantidas, informou O Estado de S. Paulo.

### **Indústria gera 19 mil postos em abril no estado de São Paulo**

Segundo o diretor do departamento de economia da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Paulo Francini, o emprego na indústria de transformação paulista começa a sinalizar estabilidade. A atividade industrial teve um saldo positivo de 19 mil vagas, o que representa um crescimento (sem ajuste sazonal) de 0,8% no mês passado, comparado a março. No entanto, ao considerar a sazonalidade do período, o nível de emprego apresenta queda de 1,09%. No primeiro quadrimestre as fábricas paulistas demitiram 47,5 mil trabalhadores - uma redução de 1,95% face o mesmo período de 2008. Nos últimos 12 meses, o nível de emprego na indústria acumula queda de 6,76%. De acordo com Francini, o setor de açúcar e álcool foi o principal responsável pela geração de emprego em abril. O índice de crescimento do setor atingiu 19,8% no período. Já os demais segmentos industriais juntos acumulam queda de 0,4%. Cortes em 17 setores. A pesquisa da Fiesp mostra que 17 setores fizeram demissões e 5 realizaram contratações (fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis; produtos alimentícios; produtos diversos, bebidas e confecção de vestuário e acessórios). "Entre as fábricas que demitiram, vale destacar a redução de 1,8% no quadro de pessoal do setor de máquinas e equipamentos. Sinal amarelo para investimentos", disse Francini. Informaram o InvestNews e a Gazeta Mercantil.

**SIRESP**  
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

### Reciclagem energética

Os tempos mudam, e o problema ambiental de ontem de repente parece a solução de hoje. Um exemplo disso é o lixo. Nos últimos 20 anos, os Estados Unidos fecharam centenas de incineradores de lixo por acreditar que a poluição gerada pela queima dos detritos era um pecado ecológico maior do que os enterrar. Aperfeiçoamentos tecnológicos e novas prioridades começam a inverter o raciocínio do passado quanto ao lixo. A poluição do ar continua sendo uma preocupação, mas agora ela foi eclipsada por temores de mudança climática. E, no atual cálculo do dano ambiental queimar lixo está começando a parecer melhor do que o enterrar. O charme dos incineradores modernos é que eles não apenas queimam o lixo. Também usam o calor da incineração para ferver água, criando vapor que é usado para gerar eletricidade. Incineradores de lixo geram apenas 0,4% da eletricidade dos EUA. Mesmo se todo o lixo americano fosse incinerado, a energia produzida não chegaria nem perto das necessidades do país. Mas, com o crescimento da preocupação com mudança do clima, qualquer fonte de energia renovável - mesmo uma pilha de lixo - parece interessante. Aterros também produzem metano, que pode ser capturado e usado para gerar eletricidade. Mas, um estudo recente da Agência de Proteção Ambiental dos EUA (EPA) - na sigla em inglês - concluiu que a maioria dos aterros não consegue capturar o metano, que pode contribuir para o efeito estufa. O estudo calculou que incinerar lixo emite 35% menos gases do efeito estufa e gera dez vezes mais eletricidade do que enterrar. Em Washington e em várias capitais estaduais americanas, parlamentares estão considerando avaliar a incineração como uma fonte "renovável" de energia. O incinerador da Covanta em Hempstead está requerendo permissão para ser ampliado e queimar mais lixo. O município de Nova York já começou a enviar parte de seu lixo para a usina. Enquanto isso, as principais rodovias de Long Island, como as que levam para Nova York, estão repletas de caminhões que levam o restante do lixo da área para aterros em outros Estados. Informou o The Wall Street Journal.

### Lula faz esforço para elevar investimento da China no Brasil

A China já investiu US\$ 18 bilhões no exterior este ano, em plena crise financeira global, conforme levantamento do provedor de dados Dealogic, de Londres, mas nem um centavo tomou o rumo do Brasil. Em cinco anos, os investimentos chineses somaram US\$ 129 bilhões no exterior, mais em aquisição e compra de participações do que em projetos novos. Com relação ao Brasil, enquanto o comércio bilateral cresce em ritmo veloz, as inversões chinesas representam um mísero 0,3% do estoque aplicado pelas companhias estrangeiras na economia brasileira como investimentos estrangeiros diretos. É nesse cenário que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva desembarca hoje (18) em Pequim para uma rápida visita, na qual a "dinamização" dos investimentos está no centro da agenda com o líder chinês Hu Jintao. No papel, a ideia é ambiciosa. Os dois presidentes vão anunciar um plano de ação para 2010-2014 para multiplicar comércio, investimentos e cooperação em outras oito áreas. "Desta vez esperamos que os investimentos fluam para o Brasil", afirmou ontem (17) o embaixador brasileiro em Pequim, Clodoaldo Hugueney. Ele disse que vem sendo procurado com frequência por companhias chinesas interessadas em investir no país. Boa parte das autoridades brasileiras diz a mesma coisa. O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, contou recentemente que tem recebido um número importante de empresários chineses dispostos a investir em etanol, agricultura, mineração, etc. Se algum negócio vai ser fechado, é outra coisa. Informou o Valor Econômico.

### Mantega acredita no crescimento este ano

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, admitiu na última quinta-feira (14) que a economia pode ficar estagnada este ano e que, no melhor dos cenários, espera um crescimento de 2%. Mantega, no entanto, enfatizou que não espera retração do Produto Interno Bruto (PIB). "Eu continuo com a minha projeção de que nós deveremos ter um crescimento positivo este ano, ao contrário da maioria dos países, que ficará entre 0% e 2%", disse. O ministro acredita em um "forte crescimento" da economia no último trimestre de 2009, após uma recuperação gradativa no decorrer do ano. Segundo ele, o crescimento de 0,3% na vendas do varejo em março, indica que "talvez a retração que houve nos meses anteriores tenha terminado". Mantega contou que consultou diversas modalidades de comércio varejista, tendo essas conversas como base, acredita que o setor "já está em forte recuperação". Informaram a Agência Brasil e Gazeta Mercantil.

### Empresas negociam indenizações com a PDVSA

O presidente Chávez anunciou a expropriação das companhias que prestam serviços ligados à indústria petrolífera, em um esforço para reduzir os custos de produção em tempos de preços em baixa. Pelo menos 39 dessas empresas negociam indenizações com a estatal Petróleos de Venezuela (PDVSA). No entanto, a medida provocou incerteza tanto entre os acionistas como entre os empregados, informaram fontes do setor. "Há um canal aberto com as empresas contratadas e a PDVSA. Ninguém quer fechar este canal, pois haveria muito a perder, por isto devemos continuar negociando", defendeu uma fonte. Das 60 companhias contratadas que seriam expropriadas, pelo menos 39, que operam na região do lago de Maracaibo (noroeste), já foram notificadas e estão atualmente calculando o valor de seu patrimônio, a espera de uma reunião com o ministro de Petróleo, Rafael Ramírez. Embora tenha garantido que pagará as dívidas da PDVSA, Ramírez, que também ocupa a presidência da estatal, insistiu que "não pagará taxas abusivas". O ministro de Petróleo também garantiu que a PDVSA designou uma comissão "que está trabalhando empresa por empresa para absorver todos os trabalhadores vinculados às atividades que passarão a ser controladas pelo Estado venezuelano". Até agora, a PDVSA anunciou a contratação de 8 mil trabalhadores, deixando outros 30 mil em todo o país sem saber qual será o seu futuro. Informaram a AFP e a Gazeta Mercantil.

### YPFB estuda parceria com empresa privada

A estatal petrolífera YPFB e a empresa privada GTLI, de capital indo-boliviano, anunciaram na última quinta-feira (14) uma possível formação de uma sociedade mista para a exploração de gás e petróleo em quatro regiões da Bolívia. "Com a YPFB, estamos trabalhando na formação de uma sociedade anônima mista na qual a YPFB teria 60% e nós 40%", afirmou o executivo da GTLI (Gas To Liquid International), Luis Carlos Kinn, em uma conferência de imprensa, depois de se reunir com o presidente boliviano Evo Morales. "Esta empresa mista já tem quatro blocos de exploração estudados em todo o país", acrescentou Kinn. De acordo com o executivo da Gas To Liquid International, a estatal boliviana YPFB e a GTLI - cujo sócio principal é a empresa indiana Jindal Steel and Power (que também explora uma rica jazida de ferro no leste do país) - buscarão gás natural e petróleo em quatro reservas situadas no norte, leste e sudeste da Bolívia. Informaram a AFP e a Gazeta Mercantil.

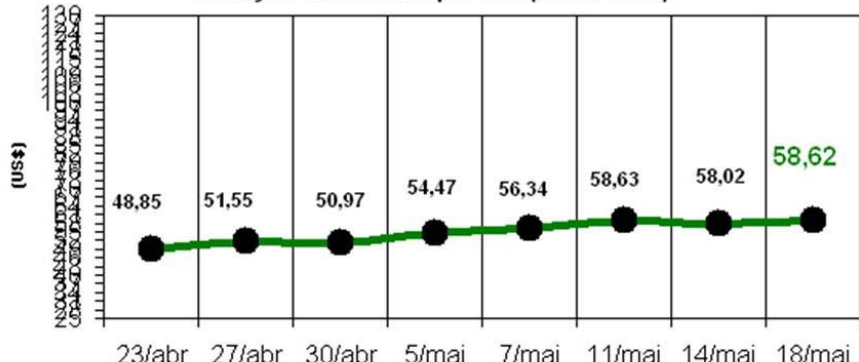
### O pior trimestre de toda a história da União Europeia

Estimativas oficiais divulgadas na última sexta-feira (15) mostraram que o primeiro trimestre foi o pior da história da Europa, ainda que mais pesquisas recentes sobre a atividade comercial tenham sugerido que o início de 2009 pode contar com os piores números da primeira recessão global desde a Segunda Guerra. "Apesar de nós ainda não estarmos perto do pico do desemprego, nós podemos seguramente assumir que o primeiro trimestre foi o pior em termos de ritmo de declínio", disse Martin van Vliet, economista do banco ING. "Os mais recentes números do PIB devem, entretanto, marcar o fundo do poço da atual Grande Recessão", afirmou Alexander Koch, economista do banco UniCredit. O Produto Interno Bruto (PIB) da zona do euro retraiu 2,5% ante o último trimestre de 2008, de acordo com a agência de estatísticas Eurostat. O PIB da Alemanha teve a maior contração trimestral desde a reunificação do país em 1990, afundando 3,8% na mesma base de comparação, muito mais que o previsto, segundo a agência. Na França, a queda também foi forte, mas menos dramática. A economia do país exibiu retração de 1,2% comparada com o trimestre anterior, mostraram dados oficiais, enquanto a da Itália teve declínio de 2,4%, maior desde 1980. Economistas previam um desempenho ruim, mas menos dramático, de 2% na zona do euro, após baixa de 1,6% no trimestre anterior e declínios não menos alarmantes nos países do leste europeu, fora da zona do euro. O PIB da República Checa e da Hungria mostraram as maiores baixas desde o início das medições. Informaram a Reuters e a Gazeta Mercantil.

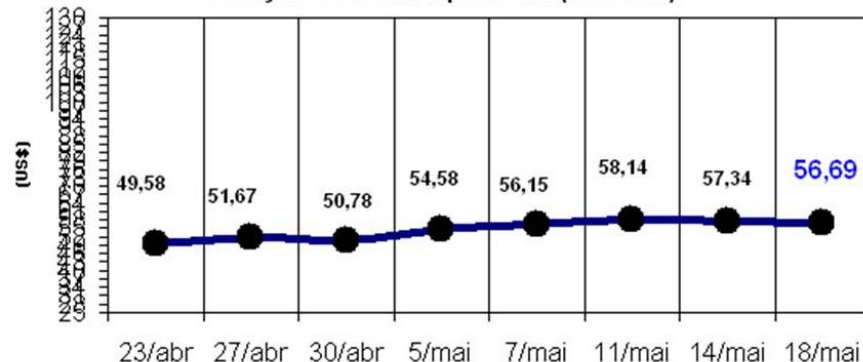
### Barril WTI é cotado a US\$ 58,62

Os preços futuros do petróleo nos Estados Unidos subiram, seguindo tendência nos mercados acionários europeu e norte-americano, por esperanças de que a recessão global possa estar diminuindo, apesar da revisão para baixo sobre a demanda mundial de petróleo em 2009 feita pela Agência Internacional de Energia (AIE). No pregão nova-iorquino, o petróleo WTI para entrega em junho subiu US\$ 0,60, ou 1,03%, para US\$ 58,62 por barril. Em Londres, o petróleo Brent para entrega em junho, que venceu no fechamento, caiu US\$ 0,65, ou 1,13%, para US\$ 56,69 por barril. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



### Agenda Econômica

Hoje (18) a Fundação Getulio Vargas (FGV) divulga o IPC-S na segunda prévia de maio. O Banco Central divulga a pesquisa Focus. Hoje (18) também saem dados semanais da balança comercial. O Ministério do Trabalho divulga hoje (18) os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Amanhã (19) a Fipe publica a segunda prévia do IPC de São Paulo, em maio. Nos Estados Unidos, saem amanhã (19) dados de construção de casas e de licenças de construção em abril. Informou o Valor Econômico.

### International Conference on Petroleum Phase Behaviour and Fouling

De 14 a 18 de junho será o "International Conference on Petroleum Phase Behaviour and Fouling", no Hotel Sofitel, no Rio de Janeiro. Mais informações pelo telefone: (21) 2112 9000, ou acesse: [www.ibp.locaweb.com.br/loja.net/WebForms/wfrProduto.aspx?IdCategoria=13](http://www.ibp.locaweb.com.br/loja.net/WebForms/wfrProduto.aspx?IdCategoria=13).

#### Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

#### Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann  
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp  
Marcio Freitas - Editor  
Isabela Barbosa e Luiza Medeiros - Redação  
David Freitas - Diretor de arte  
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP